

O ÁRDUO CAMINHO

Francisco Moita

Deixa que as falas falem
a poesia de boca e pétalas
bifurquem os exóticos labirintos
sem a estória dos dias perdidos ou
os sopros agrestes da revolta

Olha! o verde re-cresce
como (se) fosse o olímpico fogo
lavra, os aromas corintios
helenos de boca agora canal
minha árdua jornada:
vento outonal as copas de
chuva asfixiante e metafísica os
estios desérticos em searas de trigo

E aqui o canto, a chuva o sol
os mostos vinhos quentes relevo de montes
as sebes as acácias
como seios ondulantes: toda a paisagem!
e mais: os milhos e milhas
de espaço; de tempo a tempo
(sempre o tempo)
dir-se-ia as ondas marinhas mar e
mar fecundo

Nem tudo são desencantos do
árduo caminho

